

DIRETÓRIO NACIONAL

Secretaria Sindical Nacional

A CONJUNTURA SINDICAL E A ATUAÇÃO DOS SINDICALISTAS DO PT

O aprofundamento da crise - aceleração da inflação, recessão, demissões em massa, queda da produção e desaquecimento das vendas - tem se refletido em todos os aspectos da vida nacional, resultando em impressionante aumento da miséria, da violência e da desesperança em nosso país.

Mesmo diante dos fatos e dos dados mais contundentes, o governo federal não dá mostras de estar disposto a alterar sua política econômica. Ao contrário, avisa: em 92 a recessão vai aumentar.

Enquanto o governo é obrigado a reconhecer que utiliza a recessão, a maioria dos trabalhadores luta para preservar o emprego, numa situação em que o medo do desemprego é maior que a capacidade, até aqui demonstrada pelo movimento sindical de articular lutas que dêem conta de recuperar e manter poder de compra dos salários, via indexação automática, reajustes periódicos ou outra forma qualquer. Sem campanhas articuladas a nível nacional no último período, a maioria das categorias tem conseguido apenas acordo de curto fôlego a nível de empresas ou conjuntos de empresas.

Passado um primeiro momento de ofensiva da oposição do Congresso Nacional - com aprovação da lei salarial - hoje, tanto os partidos de oposição quanto movimento sindical cutista, estão na defensiva, lutando ainda para derrubar os vetos de Collor àquela lei. As dificuldades de coordenação e de mobilização do movimento sindical apareceram com clareza na campanha "O VOTO DERRUBA O VETO". Além da presença de sindicalistas nas galerias no momento de votação e de um ou outro fato isolado, a campanha não conseguiu envolver as lideranças sindicais e partidárias em todo o país, nem sensibilizar mais amplamente a opinião pública.

Em que pese todas essas dificuldades, uma ampla mobilização contra a política econômica de Collor é mais necessária que nunca. Mas ela só será possível se for assumida de forma plena e prioritária pela CUT, pelo conjunto do movimento sindical e, primordialmente, pelos dirigentes sindicais do Partido dos Trabalhadores.

UMA CAMPANHA DE EMERGÊNCIA

Esta campanha precisa atacar os efeitos mais nocivos da atual política econômica, procurando preservar empregos, defender salários, distribuir rendas, combater a fome e a miséria e também a corrupção, marca registrada deste governo. Emergencial e urgente, ela ainda não é parte do nosso "Projeto Brasil" e deverá estar centrada nos seguintes eixos:

- Escala móvel de salários;
- Frentes de trabalho organizadas pelas prefeituras, governos estaduais e governo federal;
- Instituição do imposto solidariedade e sobre grandes fortunas;
- Política agrícola de emergência;
- Combate à corrupção.

Cada um desses pontos deve merecer um aprofundamento particular e sua articulação deve produzir um calendário que possa mobilizar não apenas as entidades nacionais, mas cada sindicato e também o movimento popular. E, sobretudo, a militância partidária.

Ela exigirá de todos nós um intenso trabalho de toda população, de forma a criar condições para adoção de medidas de pressão, junto às prefeituras, governos estaduais e federal e aos parlamentos dos diversos níveis para a tomada de medidas correspondentes aos eixos da campanha. Outra condição fundamental para o êxito da mobilização é a incessante busca da unidade de todas as forças de oposição do movimento sindical e popular, sem abrir mão de nossas bandeiras e dos nossos instrumentos de mobilização.

PERSPECTIVAS PARA 92

Para 92 a Secretaria Sindical e a Direção Partidária estão trabalhando com idéia da realização de encontros de sindicalistas do PT para discussão, prioritariamente das seguintes questões: democracia sindical; realção da CUT com o Estado; relação CUT/Partido; e contrato coletivo de trabalho. Devem ser encontros que envolvam todos os sindicalistas do partido na mais ampla discussão destes temas e de outros que venham a ser propostos.

Luis Gushiken

Secretário Sindical Nacional